

CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ



DIRETÓRIO

DA PASTORAL PAROQUIAL
DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ

Pastores do rebanho de Deus...
... com o carisma da disponibilidade

CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ



DIRETÓRIO

DA PASTORAL PAROQUIAL DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ

Pastores do rebanho de Deus...
... com o carisma da disponibilidade

XVII CAPÍTULO GERAL (Roma, agosto de 2018) — RESOLUÇÃO 4:

*O Superior Geral com seu Conselho
indique a identidade carismática da paróquia josefino-marelliana,
para ajudar os confrades a realizar o apostolado
da melhor maneira possível
e a oferecer um serviço específico à Igreja local.*

Edição portuguesa formatada pela Província Nossa Senhora do Rocio
Responsável da Pastoral Paroquial: Pe. Sérgio José de Sousa, OSJ
Diagramação: Martinho Vagner de Sousa (São Paulo – SP)



Congregação dos Oblatos de São José
Prot. C 027/2022
Decreto de Aprovação do
**DIRETÓRIO DE PASTORAL PAROQUIAL
DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ**

O 17º Capítulo Geral dos Oblatos de São José renovou o compromisso de caracterizar cada vez mais a nossa ação apostólica com aqueles traços específicos que extraímos da nossa tradição carismática e da espiritualidade que o santo Fundador nos transmitiu. Isto também se aplica ao trabalho pastoral paroquial, onde se desenvolve grande parte do nosso apostolado.

Para este fim, foi formulada a Resolução n.º 4, solicitando ao Superior Geral e ao seu Conselho que indicassem *"a identidade carismática da paróquia josefino-marelliana, a fim de ajudar os confrades a realizar o apostolado da melhor forma possível e a oferecer um serviço específico à igreja local"*.

Na sequência do Capítulo, através da criação da Comissão de Apostolado Paroquial, foi confiada a alguns confrades a tarefa de investigar, sintetizar e organizar todos aqueles elementos típicos do nosso carisma e espiritualidade que nos colocam plenamente dentro da missão única da Igreja de cuidar do povo de Deus, como o rebanho que nos foi confiado.

O fruto deste trabalho, que envolveu todos os confrades da Congregação de forma sinodal, é a elaboração de um documento que harmoniza elementos teóricos e aplicações práticas, teologia e história, Magistério da Igreja e Regras do nosso Instituto.

Tendo dito isto

O SUPERIOR GERAL
PADRE JAN PELCZARSKI OSJ,
COM O CONSENTIMENTO DO SEU CONSELHO,
NA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 1º DE MARÇO DE 2022,
APROVOU O DIRETÓRIO DE PASTORAL PAROQUIAL
DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ
incluindo-o entre os documentos oficiais do nosso Instituto.

Este documento, embora respeitando as tradições pastorais locais, oferece uma base comum a todas as paróquias confiadas aos Oblatos de São José, delineando assim aspectos carismáticos fundamentais que não podem ser ignorados sem empobrecer o dom do nosso Instituto à missão da Igreja.

Façamos nossa a invocação de nosso Pai Fundador, que nos apontou São José como modelo do nosso apostolado e lhe digamos: "*Ó glorioso Patriarca São José... Vós que, depois da Santíssima Virgem, por primeiro segurastes Jesus Redentor no vosso seio, sede para nós o exemplo no nosso ministério que, como o vosso, é um ministério de relação íntima com o Verbo Divino*" (L 37, 1869).

Dado em Roma, a 19 de março de 2022, Solenidade de São José.



P. Jan Pelczarski, osj

Pe. Jan Pelczarski, osj
SUPERIOR GERAL

Francesco Russo, osj

Pe. Francesco Russo, osj
SECRETÁRIO GERAL



PRIMEIRA PARTE

**O RELIGIOSO NA PARÓQUIA:
elementos essenciais da vida religiosa
conjugados à vida e ao serviço da igreja local**



*O Fundador quis que a Congregação se pusesse
à disposição das necessidades da Igreja local.
Muitos bispos confiaram paróquias à Congregação
em diversos tempos e em vários lugares.
Por isso, os Oblatos assumam o apostolado paroquial
plenamente inseridos na vida pastoral das igrejas locais
(Constituições OSJ, art. 64)*

1. O APOSTOLADO DOS RELIGIOSOS NA ÚNICA MISSÃO DA IGREJA

“A vida consagrada está colocada mesmo no coração da Igreja, como elemento decisivo para a sua missão”¹. Por isso, “a missão eclesial da vida consagrada é necessária para a Igreja e, como tal, nunca pode desaparecer”².

1.1 A pluriformidade da Igreja

O lugar da vida consagrada na Igreja particular só pode ser respeitado com base na *pluriformidade* da Igreja. De fato, se por um lado a missão da Igreja é única, também é verdade que suas expressões concretas são multiformes; isso aparece motivado pela diversidade das culturas em que se encarna e pela diversidade dos carismas próprios de quem atua na própria Igreja: bispos, presbíteros, pessoas consagradas, leigos. É evidente que nem todos na Igreja são chamados a fazer a mesma coisa: cada um é chamado a agir e servir segundo o dom recebido pela "multiforme graça de Deus" (1Pd 4,10). «A unidade da Igreja não é uniformidade, mas integração orgânica de diferenças legítimas»³.

1.2. A vida consagrada como paradigma da catolicidade da Igreja

A vida consagrada, portanto, faz parte desta dimensão multifacetada da Igreja; aliás, pelas suas características, apresenta-se como paradigma da catolicidade da Igreja, que é a valorização do particular na totalidade. Neste sentido, a vida consagrada não pode desaparecer na Igreja porque Ihe é essencial: não tanto em relação à funcionalidade das pessoas consagradas, mas ao seu significado nas Igrejas particulares. Em outras palavras, não se trata de ser eficientes, mas *eficazes*, através da capacidade de oferecer um testemunho compreensível a homens e mulheres de todos os tempos e lugares.

¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, 3.

² Cfr. SÃO JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, 63.

³ SÃO JOÃO PAULO II, *Novo millennio ineunte* (NMI), 46.

1.3. A missão específica da vida consagrada

Coloca-se, portanto, a pergunta: qual é a identidade e a missão específica da vida consagrada na Igreja? Sua missão é ser um "signo" e, como tal, referir-se ao Outro, apontá-lo. É aqui que se enraíza a sua missão e a sua própria identidade. E isso ele faz reproduzindo na vida das pessoas consagradas «a forma de vida que o Filho de Deus escolheu quando veio ao mundo»⁴.

A vida consagrada faz tudo isso por meio da profecia e, por meio dela, pode realmente “despertar o mundo”! Por isso, os consagrados devem ser os primeiros a levar a sério o Evangelho, a tornar-se uma "exegese viva", a viver com essencialidade e simplicidade, a abrir-se ao fogo do Espírito e à novidade da Palavra, não a entregar-se ao visível, mas ousar o invisível, a lembrar permanentemente à Igreja a sua própria missão.

Como profeta, o consagrado é «uma sentinela que vigia durante a noite e sabe quando chega a aurora»: é uma pessoa que «conhece Deus e conhece homens e mulheres, seus irmãos e irmãs»; uma pessoa «capaz de discernir e também de denunciar o mal do pecado e das injustiças» porque é uma pessoa livre, que «geralmente está do lado dos pobres e indefesos, porque sabe que o próprio Deus está do lado deles»⁵.

2. ESPECIFICIDADE DA “ESPIRITUALIDADE DE COMUNHÃO”

Se há uma missão específica na qual as pessoas consagradas podem se distinguir e oferecer uma contribuição notável à Igreja, esta é a espiritualidade de comunhão.

2.1 Comunhão interna e externa

A este respeito, São João Paulo II expressou-se assim na sua exortação apostólica *Vita Consecrata*: «A Igreja confia às comunidades de vida consagrada a missão particular de fazerem crescer a espiritualidade da comunhão, primeiro no seu seio e depois na própria

⁴ SÃO JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, 16.

⁵ PAPA FRANCISCO, *Carta apostólica a todas as pessoas consagradas*, II, 2.

comunidade eclesial e para além dos seus confins. [...] As comunidades de vida consagrada, nas quais se encontram como irmãos e irmãs pessoas de diversas idades, línguas e culturas, aparecem como sinal de um diálogo sempre possível e de uma comunhão capaz de harmonizar as diferenças. [...] Os Institutos internacionais, nesta época caracterizada pela repercussão universal dos problemas e simultaneamente pelo regresso dos ídolos do nacionalismo, sobretudo eles têm a missão de manter vivo e testemunhar o sentido da comunhão entre os povos, as raças, as culturas [...]»⁶.

2.2 Comunhão com a autoridade eclesiástica

Este compromisso e testemunho de comunhão deve atingir todas as áreas, a começar pela comunhão com a autoridade eclesiástica. «Um aspecto qualificativo desta comunhão eclesial é a adesão da mente e do coração ao magistério dos Bispos, que há de ser vivida com lealdade e testemunhada claramente diante do Povo de Deus por todas as pessoas consagradas, e de modo especial pelas que estão empenhadas na investigação teológica e no ensino, nas publicações, na catequese, no uso dos meios de comunicação social»⁷.

3. O PERFIL DE UM RELIGIOSO EMPENHADO NA PARÓQUIA

Do que dissemos até aqui, ajudados pelo Magistério da Igreja, agora é possível traçar um perfil típico do religioso que trabalha na paróquia. Obviamente, esta é apenas um elenco a título de exemplo, mas certamente pode ajudar a verificar as próprias ações e convicções.

3.1 Complementaridade e corresponsabilidade na ação apostólica

A especificidade de um religioso que trabalha em uma paróquia está em sua capacidade de não trabalhar sozinho: uma atitude devida justamente à sua formação na vida comunitária e na interação com os outros em todos os setores. Por isso, sempre em plena comunhão com o bispo local, ele tem a capacidade de *valorizar* os diversos carismas e

⁶ SÃO JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, 51.

⁷ SÃO JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, 46.

ministérios, presentes no laicato ou na interação com outras figuras eclesiais (clero diocesano, membros de outros institutos religiosos e seculares, etc.) e *torná-los corresponsáveis* na missão apostólica. Esta complementaridade baseia-se no reconhecimento mútuo e na valorização não só das pessoas em si, mas também das vocações específicas e das atividades que desenvolvem.

A paróquia, a área pastoral, a diocese são os lugares onde se vivem os diversos carismas e ministérios e onde é necessário dar reconhecimento, convergência, complementaridade e corresponsabilidade na missão apostólica. É aqui que as preocupações pastorais são compartilhadas e onde o planejamento é feito. As pessoas consagradas devem viver a sua eclesialidade com uma pertença cordial e eficaz; isto é, participando e integrando sua espiritualidade e seu apostolado.

Mesmo onde há obras típicas da Congregação, deve-se estar sempre aberto ao que pode ser feito para o bem da comunidade cristã e como melhor colaborar na edificação da Igreja particular.

3.2 Estabilidade, continuidade, disponibilidade

Quando surge a necessidade de transferência de um religioso de uma comunidade para outra, exige-se a consideração mútua entre o bispo e o superior religioso, especialmente quando se trata de mudar os sacerdotes consagrados que prestam serviços qualificados na diocese. É necessário saber combinar a estabilidade exigida pela pastoral com as necessidades do Instituto ou o bem da própria pessoa, evitando qualquer arbitrariedade por parte dos Superiores Maiores e qualquer tentativa dos Bispos de reter pessoas que possam prestar maior bem para a Igreja servindo em outros ofícios ou em outras dioceses.

Deve-se considerar também que, se as pessoas consagradas querem ser eficazes na evangelização, devem assegurar a estabilidade e a continuidade dos programas pastorais da diocese. Mudanças frequentes afetam comunidades ou grupos cristãos com os quais se deve trabalhar apostolicamente. Por isso é de fundamental importância garantir certa continuidade mesmo no caso de rotação de religiosos dentro de uma paróquia.

Por outro lado, os consagrados devem sentir-se obrigados a estudar e assimilar os projetos pastorais da Igreja particular a que se destinam. Grande deve ser sua disposição de não levar adiante idéias muito pessoais, mas sim de se comprometer a agir em harmonia com a igreja local, cuidando para homologar mais os programas na catequese, na pastoral juvenil, na preparação para o matrimônio, etc...

3.3 Ambiente acolhedor e familiar

Uma comunidade religiosa engajada numa paróquia está particularmente atenta àqueles pequenos gestos de acolhimento, hospitalidade, oração comum, celebração de festas, que, no entanto, têm um grande impacto pastoral: preparam o clima para o conhecimento dos carismas e das tarefas, favorecem a troca de opiniões; servem para eliminar mal-entendidos e encorajar as pessoas a pedir ajuda espiritual, como confissão e direção espiritual. As boas relações humanas e espirituais predispõem à aceitação da autoridade e do magistério do Bispo e facilitam a coordenação na pastoral.

O Papa Francisco, retomando um pensamento de João Paulo II, recorda-nos que a paróquia «embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser “a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas” (João Paulo II, *Christifideles laici*, 26). Isto supõe que esteja realmente em contato com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos»⁸.

⁸ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 28.



SEGUNDA PARTE

O ESTILO OBLATO

Elementos relativos ao carisma e à espiritualidade própria



*O que caracteriza o apostolado dos Oblatos de São José
é o espírito com que exercem o seu ministério.
Imitando São José, o Santo da vida humilde e escondida
e da confiança plena na providência divina,
os Oblatos escolhem poder servir a Igreja
em atividades e lugares humildes,
contentes por se dedicarem aos trabalhos
mais simples e ordinários com amor extraordinário.
(Constituições OSJ, art. 60)*

1. CARTUXOS E APÓSTOLOS

1.1 A exemplaridade de São José

O Padroeiro e Modelo ao qual nos inspiramos, São José, foi-nos apresentado pelo nosso Fundador como um homem de grande concretude: "o primeiro na terra a cuidar dos interesses de Jesus, guardou-o desde criança, protegeu-o na infância e foi para ele um Pai nos primeiros trinta anos de sua vida aqui na terra" (Carta 83); mas também como um "modelo inatingível de vida interior e oculta" (Escritos p. 226), "exemplar em nosso ministério que, como o dele, é um ministério de íntima relação com o Verbo Divino" (Carta 37).

João Paulo II recorda-nos que a «insondável vida interior» de São José foi o fundamento que permitiu «o sacrifício total de toda a sua existência às exigências da vinda do Messias na sua própria casa», bem como a fonte da «força, própria de almas simples e claras, de grandes decisões, como a de pôr imediatamente à disposição dos desígnios divinos a sua liberdade, a sua legítima vocação humana, a sua felicidade conjugal [...]»⁹. Além disso, «a aparente tensão entre a vida ativa e a vida contemplativa encontra nele uma superação ideal, possível para quem possui a perfeição da caridade»¹⁰.

1.2 Contemplativos em ação... no cuidado dos interesses de Jesus

O Oblato engajado na paróquia é, portanto, um «contemplativo em ação», aquele que «encontra a resposta para os problemas à luz da Palavra de Deus e na oração pessoal e comunitária»¹¹. E o "estilo" com que trabalham os Oblatos na Igreja é o dos "Cartuxos e Apóstolos", é a atitude de quem, no silêncio interior e na contemplação, consegue encontrar as motivações e a força para estar na vanguarda no anúncio do Evangelho e na construção do Reino de Deus, atendendo aos interesses de Jesus. A relação entre o tempo para cuidar da nossa interioridade e o despendido no esforço apostólico deve alcançar um equilíbrio perfeito para não gerar uma crise de identidade ou situações de

⁹ SÃO JOÃO PAULO II, *Redemptoris Custos*, 26.

¹⁰ SÃO JOÃO PAULO II, *Redemptoris Custos*, 27.

¹¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Redemptoris missio*, 91.

esterilidade e deve ser vivido com grande osmose, sabendo que, por um lado, os momentos de oração guardam o rosto das pessoas a quem servimos e, por outro, o nosso apostolado não é mais do que um "contar" o Deus que encontramos na intimidade da nossa oração.

«A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. [...] Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, “o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos” (1Jo 1,3). A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta. Por isso, é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros»¹².

Isso lembra a fidelidade a alguns compromissos concretos na vida do Oblato:

Centralidade da Palavra de Deus: expressa quando não se descuidar do tempo de meditação pessoal, com adequada preparação da homilia, a atualização em temas catequéticos, o exercício da lectio divina...

Fidelidade à adoração eucarística diária, como momento de contemplação a ser vivido individualmente ou na comunidade religiosa ou junto com as pessoas que nos foram confiadas.

Disponibilidade para o cuidado e a orientação espiritual das almas: manifesta-se através da celebração do sacramento da Reconciliação, da conversa e da direção espiritual, do ministério da escuta.

¹² PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 264.

1.3 A paróquia Oblata: um oásis do espírito e um laboratório de caridade

As paróquias nas quais os Oblatos trabalham devem ser "oásis do espírito" nos quais é possível experimentar Deus, mas também "laboratórios de caridade" nos quais é possível reconhecer a própria presença de Cristo na carne fraca e sofredora de os irmãos, como o Papa Francisco nos lembrou várias vezes em suas intervenções.

Por outro lado, "cuidar dos interesses de Jesus" significa ajudar os homens e mulheres do nosso tempo a experimentar Deus: por um lado, conduzi-los a Ele para encontrá-lo; por outro, aproximar Deus de suas histórias e de suas misérias.

Isso será possível na medida em que as seguintes atenções possam ser encontradas na comunidade paroquial atendida pelos Oblatos:

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo: cuidado da homilia na Missa e demais celebrações; proposta de uma catequese de qualidade para crianças, jovens e adultos; exercício da *lectio* divina como oportunidade de aprofundamento e atualização da Palavra de Deus; momentos de formação cristã nas famílias, em vários grupos e associações, etc...

Cuidar da liturgia e das celebrações: fidelidade às normas e rubricas litúrgicas; atenção à decoração dos lugares e mobiliário sagrado; preocupação com o canto sagrado, etc.¹³

Iniciativas para uma pastoral de caridade não episódica, mas estrutural.

2. O CARISMA DA DISPONIBILIDADE

2.1 Uma tradição desde as origens da Congregação

¹³ É sempre conveniente lembrar que a congregação tinha uma grande tradição litúrgica, principalmente no início de sua história, quando vinham de outras cidades para assistir às liturgias e cantos que aconteciam em Santa Chiara, em Asti.

As nossas Constituições, referindo-se a uma atitude própria de São José, que «foi sempre obediente à voz de Deus e pronto a deixar imediatamente a sua terra para as tarefas que pouco a pouco lhe eram confiadas»¹⁴, recordam-nos a importância de estarmos sempre «abertos às indicações da Divina Providência», como recomendava o Fundador, e de continuarmos na esteira do que era uma característica presente desde os primórdios da Congregação, ou o "carisma da disponibilidade"¹⁵.

2.2 Disponibilidade para o Bispo e para o clero diocesano

A administração de uma paróquia confiada à Congregação deve ser sempre vivida com grande docilidade e colaboração para com o Ordinário local. Isso implica a plena adesão aos programas pastorais das dioceses em que estamos inseridos, uma abertura a quaisquer serviços e cargos que possam ser solicitados aos Oblatos pelo Bispo diocesano, um envolvimento pessoal nas áreas pastorais em que nosso carisma apostólico nos dá a possibilidade de oferecer uma contribuição qualificada.

Como nos lembram nossas Constituições, «o apostolado paroquial se realiza também em paróquias não confiadas à Congregação, seja aceitando temporariamente o seu governo, seja dispondo-se, segundo as mais antigas tradições dos primeiros Oblatos, a ajudar sacerdotes diocesanos que solicitam serviços esporádicos de pregação, catequese e celebrações litúrgicas, o sacramento da reconciliação e a direção espiritual»¹⁶. Em contextos de precariedade pessoal e, muitas vezes, de aridez espiritual, sabemos bem o quanto a nossa disponibilidade pode ajudar o povo de Deus.

2.3 Disponibilidade para o povo de Deus

O carisma da disponibilidade deve encontrar os Oblatos sempre prontos para qualquer solicitação vinda de pessoas ou situações, sem

¹⁴ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 65.

¹⁵ Cfr. CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 73.

¹⁶ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 74.

opor recusas que sugiram um interesse não estritamente evangélico ou um cultivo egoísta de seus próprios espaços e tempos.

Papa Francisco nos exorta a «uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação»¹⁷.

Em termos concretos, trata-se de atender às necessidades do mesmo povo de Deus que servimos em nossas paróquias, especialmente no que diz respeito aos horários e serviços que nos são exigidos. Compatível com o respeito pelo próprio ser cartuxo e pela fidelidade à vida religiosa comunitária, os Oblatos devem mostrar pronta disponibilidade para o serviço das confissões, não serem excessivamente escravos do horário de expediente, mas mostrar certa elasticidade, estar presentes na vida cotidiana das famílias, especialmente compartilhando seus momentos de alegria e dor...

«A paróquia... pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade»¹⁸, com o único propósito de não perder sua natureza de ser uma "família de famílias", e, portanto, empenhada em permanecer realmente em contato com as famílias e com a vida do povo, sem se tornar uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos¹⁹.

Em cada situação, o Oblato expressa prontidão e generosidade, imitando seu modelo e padroeiro São José.

«O trabalho dos Oblatos de São José, é caracterizado pela caridade, pela disponibilidade, e pela laboriosidade humilde, com a exclusão de toda ambição pessoal e propaganda»²⁰.

3. EM NOME DA CONGREGAÇÃO

3.1 Uma comunidade que atende sem individualismo ou protagonismo

¹⁷ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 27.

¹⁸ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 28.

¹⁹ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 28.

²⁰ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 27.

Ainda que juridicamente as nomeações dos párocos e vigários sejam individuais, os Oblatos não podem esquecer que estão expressando um serviço ministerial em nome da Congregação (que os apresentou ao bispo) e em comunhão com sua autoridade e carisma. Por isso, devem ser erradicadas quaisquer situações de individualismo, protagonismo, anarquia, falta de colaboração com os confrades e opções pastorais que não reflitam o estilo e as prioridades compatíveis com nosso carisma e nossa espiritualidade.

«O Oblato, que trabalha numa paróquia em nome da Congregação e representando-a, lembre-se que o trabalho paroquial é de toda a Comunidade, por isso, peça e aceite a colaboração pastoral dos confrades e dos leigos, e preocupe-se em dar continuidade ao trabalho desenvolvido por seus predecessores»²¹.

Em termos concretos, essa prioridade deve encontrar espaço em algumas atenções apresentadas a seguir.

3.2 Harmonia entre a vida diocesana e a vida da congregação

Uma das maiores dificuldades que muitas vezes são sentidas entre os Oblatos diz respeito à capacidade de harmonizar os compromissos e atividades da vida congregacional com a da diocese em que se está inserido. Isto é de particular interesse para os calendários de compromissos, a formação de agentes pastorais, eventos de pastoral juvenil e vocacional. Deve-se reiterar que não se trata de fazer uma escolha alternativa entre uma realidade e outra, mas sim de entender que *estamos na igreja local como Oblatos de São José* e, portanto, por um lado, não devemos criar uma realidade paralela e competitiva; por outro lado, não devemos correr o risco de perder nossa identidade. Portanto, no início do ano pastoral, deve-se em primeiro lugar concentrar-se em não criar conflito de datas entre os programas diocesanos e os da Congregação. Além disso, os temas a serem seguidos e os objetivos a serem alcançados devem nos colocar em sintonia com os caminhos diocesanos, fazendo com que nossa própria espiritualidade e a experiência de nosso Instituto enriqueçam e completem os caminhos diocesanos.

²¹ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 76.

3.3 Escolhas pensadas em conjunto e compartilhadas

Quando um Oblato se insere em uma realidade pastoral paroquial, deve sempre lembrar que atrás dele há uma comunidade de confrades e toda uma congregação que ele representa. Por isso, as escolhas e decisões individuais devem ser pensadas dentro de um contexto de comunicação e comparação, sem protagonismo ou individualismo, aprendendo a rever e corrigir a própria ideia se ela não se harmonizar bem com as dos outros oblatos. «Os Oblatos juntos desenvolvam o trabalho paroquial em unidade de intenções e sintonia de esforços; apoiem-se mutuamente com a oração em comum, com o conselho, com a ajuda e com o exemplo»²².

3.4 Criatividade na continuidade (especialmente na alternância de sacerdotes)

As transferências dos confrades e a alternância nos cargos de pároco ou vigário paroquial sempre representam uma fase muito delicada na vida das comunidades paroquiais confiadas aos Oblatos. Esta etapa mais ou menos frequente, conforme as tradições das várias Províncias, deve ser vivida com grande respeito pelas pessoas e, mais ainda, pela comunidade paroquial, que não deve ser submetida a traumas e convulsões contínuos, dependendo das ideias e estilo do pastor de plantão. É importante assegurar a continuidade dos caminhos percorridos e ser prudente nas mudanças, sem mortificar a criatividade e originalidade que cada co-irmão pode trazer ao campo apostólico que lhe foi confiado. Uma comunidade pastoral formada por leigos maduros e responsáveis, juntamente com a vigilância do superior provincial, certamente ajudará a não criar situações desagradáveis que de alguma forma prejudiquem a igreja local e a boa reputação dos confrades e da congregação.

²² CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 32.



TERCEIRA PARTE

**NOSSAS PRIORIDADES PASTORAIS
para uma paróquia “Josefino-Marelliana”**



*No apostolado, São José será para os Oblatos
«o exemplar no seu ministério, que, como o dele,
é ministério de relação íntima com o Verbo Divino» (Carta 37).
Dele aprenderão a «cuidar dos interesses de Jesus» na Igreja (Carta 83).
Com ele cumprirão «aquelas coisas que, dia por dia,
a Providência indicará para serem feitas» (Regras de 1892),
abertos aos sinais dos tempos, com especial atenção
às várias formas de pobreza,
tanto nas pessoas quanto nos lugares mais carentes.
As finalidades apostólicas próprias da Congregação,
segundo o espírito de São José Marelo, são:
— «a educação cristã da juventude, na maneira que Deus dispuser» (Regras
de 1892) nas atividades sugeridas pelos tempos e pelos lugares; — o
ministério pastoral em ajuda às Igrejas locais,
nas missões e nas paróquias,
especialmente nos lugares mais pobres e desprovidos de clero;
— a difusão da espiritualidade e da devoção a São José,
com o testemunho de uma vida pobre e laboriosa
e com o empenho de fazer conhecer o Guardião do Redentor
entre o povo cristão.
(Constituições OSJ, art. 4)*

1. PASTORAL JUVENIL: O OBLATO EDUCADOR DOS JOVENS E ESSENCIALMENTE CATEQUISTA

O desejo do Fundador primeiro, e depois a tradição da Congregação, sempre nos viu engajados na vanguarda do cuidado e da educação dos jovens. Como afirmam as nossas Constituições, «a Congregação avança nos caminhos de Deus e nas diretrizes traçadas pelo Fundador quando consegue preparar membros capazes de animar e educar a juventude»²³. Isso nos lembra que não pode haver um Oblato que não tenha no coração a juventude, com seus desafios, seus problemas e suas potencialidades. Sua identidade espiritual e carismática está em jogo. As modalidades deste cuidado assumem várias formas, dependendo da natureza pessoal, das tradições e das possibilidades de cada realidade geográfica e cultural em que a Congregação está presente. No entanto, mesmo no contexto da pastoral paroquial, os Oblatos devem expressar essa atenção privilegiada aos jovens e seus caminhos de educação à vida e à fé.

1.1 São José o educador como modelo

O principal modelo a inspirar continua a ser José de Nazaré, no seu papel de educador de Jesus. Ele, recorda-nos o Fundador, «foi o primeiro na terra a cuidar dos interesses de Jesus... guardou-o para nós como criança, protegeu-o durante a infância e fez-lhe as vezes de pai nos primeiros trinta anos de sua vida aqui na terra»²⁴.

«Dia após dia, José via Jesus crescer... e Jesus viu a ternura de Deus em José»²⁵. Na sua escola, Jesus aprendeu a fazer a vontade do Pai²⁶ e com ele «Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão, fruto do próprio trabalho»²⁷.

Na escola de São José, aprende-se o grande valor educativo do exemplo que deve preceder cada palavra e ensinamento. «O Oblato,

²³ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 69.

²⁴ SÃO JOSÉ MARELLO, *Carta 83*, de 25 de outubro de 1872.

²⁵ PAPA FRANCISCO, *Patris Corde*, 2.

²⁶ Cfr. PAPA FRANCISCO, *Patris Corde*, 3.

²⁷ PAPA FRANCISCO, *Patris Corde*, 6.

pelo respeito que deve a si mesmo e ao jovem, seja exemplo também de ordem, limpeza, decoro da pessoa, dos modos e do ambiente, lembrando que tanto São José como São José Marelllo foram homens de altíssima dignidade humana»²⁸.

1.2 Recepção, atendimento e formação

Uma paróquia confiada aos cuidados dos Oblatos deve destacar-se pelo modo como cuida das crianças e dos jovens, especialmente os mais difíceis e problemáticos. Cada comunidade paroquial deve tornar-se uma pequena Nazaré na qual as crianças se sintam acolhidas, respeitadas, valorizadas, educadas e preparadas para a vida e o caminho da fé. Na "Casa de São José" não há lugar para discriminação ou uma pastoral de elite que não seja inclusiva de todos os jovens, de fato, com uma predileção pela «pobre juventude, muito abandonada e negligenciada de si mesma... muito caluniada ou pelo menos severamente julgada»²⁹. Para isso, a tradição da Congregação na criação e organização de oratórios paroquiais na Itália e, se possível, também em outros países, deve ser estimulada e fortalecida.

Uma forma muito concreta dessa atenção aos jovens se expressa na capacidade de formá-los para serem líderes e assumirem responsabilidades na comunidade cristã e na sociedade, de modo a torná-los «cristãos virtuosos e excelentes cidadãos»³⁰.

Além disso, todo caminho de acompanhamento juvenil deve sempre ser resolvido em uma orientação vocacional, ou em um compromisso do Oblato de «ajudar os jovens a ouvirem a vontade de Deus a respeito deles e a discernirem o seu chamado... particularmente em descobrir, cuidar e acompanhar o surgimento e o desenvolvimento de novas vocações para a vida religiosa e sacerdotal»³¹. Os Oblatos envolvidos na paróquia devem sempre encontrar tempo para conversa, discernimento e acompanhamento espiritual com os jovens e também

²⁸ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 30.

²⁹ SÃO JOSÉ MARELLO, *Carta 31*, de 20 de fevereiro de 1869.

³⁰ SÃO JOSÉ MARELLO, *Carta Pastoral IV*.

³¹ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 29.

ter a capacidade e a coragem de lhes propor o ideal josefino-mareliano como forma concreta de responder ao chamado de Deus.

1.3 Extensão e qualidade da catequese

O cuidado da juventude na paróquia é louvável expresso com uma atenção atenta e qualificada à catequese, tanto das crianças que se preparam para os sacramentos, como dos jovens que continuam a sua formação cristã, especialmente na pertença a vários grupos paroquiais.

O oblato, que é catequista por vocação, deve aperfeiçoar cada vez mais sua competência doutrinal e didática³², mantendo viva uma característica que remonta às origens da Congregação.

As paróquias confiadas à Congregação distinguem-se pela qualidade dos catequistas, amadurecidos através de cursos de formação sérios e constantes, e pela riqueza de propostas catequéticas a todas as categorias de fiéis (jovens, noivos, adultos, esposos, ...). Faça-se uso regular do exercício da *lectio divina*, como instrumento de crescimento na escuta e compreensão da Palavra de Deus.

2. PASTORAL DA FAMÍLIA:

SEGUINDO O MODELO DA SANTA FAMÍLIA DE NAZARÉ

2.1 O "Evangelho da família": urgência social, missão eclesial, necessidade carismática

Toda a Igreja está empenhada no grande desafio que diz respeito ao cuidado e defesa da família, segundo o modelo evangélico. E para tornar essa atenção concreta, «não basta inserir uma genérica preocupação pela família nos grandes projetos pastorais; para que as famílias possam ser sujeitos cada vez mais ativos da pastoral familiar, requer-se “um esforço evangelizador e catequético dirigido à família” que a encaminhe nesta direção»³³.

Para nós, Oblatos de São José, a atenção à família é uma exigência carismática e impregna significativamente nossa

³² CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 71.

³³ PAPA FRANCISCO, *Amoris laetitia*, 200.

espiritualidade, pois diante de nós temos o exemplo de São José que não pode ser separado de seu vínculo profundo com Jesus e Maria, na vida cotidiana extraordinária da Casa de Nazaré.

Portanto, ainda que nossas Regras não falem explicitamente da pastoral familiar, é fácil recuperar essa prioridade de sermos Josefinos que propõem um caminho de santidade do ordinário vivido de maneira extraordinária e declinado não no singular (o que facilmente leva ao individualismo), mas na complementaridade das relações que se vivem no interior da unidade familiar.

Não é difícil refletir cada família na emocionante e complexa experiência vivida pelos Santos Esposos de Nazaré: «Que São José inspire em todas as famílias a coragem criativa, tão necessária nesta mudança de idade que vivemos, e que Nossa Senhora acompanhe a gestação da cultura do encontro em sua vida conjugal, tão urgente para superar as adversidades e conflitos que obscurecem nosso tempo»³⁴.

2.2 Formação e acompanhamento na vida conjugal e parental

A nossa atenção aos jovens leva-nos a acompanhar todas as experiências de vida que vivem, com particular preocupação quando decidem acolher o desígnio de Deus na vocação à vida conjugal e parental. Como o Papa Francisco ainda nos lembra, «é preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio. Devem poder captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, ao mesmo tempo que promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação»³⁵.

É desejável que haja uma especialização dos Oblatos na preparação dos jovens noivos para o matrimônio e no acompanhamento dos primeiros passos na vida conjugal e familiar, como sinal evidente de um vínculo "carismático" com a Sagrada Família de Nazaré³⁶.

³⁴ PAPA FRANCISCO, *Carta aos esposos por ocasião do Ano "Familia Amoris Laetitia"*, 26 de dezembro de 2021.

³⁵ PAPA FRANCISCO, *Amoris laetitia*, 205.

³⁶ Veja e aprofunde as perspectivas pastorais traçadas pelo Papa Francisco em *Amoris laetitia*, nn° 205-230.

É fácil compreender que a paróquia é o cenário mais propício para expressar de forma organizada e capilar uma pastoral familiar que chegue às crianças, aos jovens e aos pais, sobretudo através das ocasiões de celebração dos sacramentos.

2.3 Famílias frágeis e "feridas"

Na nossa pastoral da família não pode faltar uma atenção particular para aquelas famílias que vivem de forma forte a experiência da fragilidade: «a Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol dum porto ou duma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade»³⁷.

Neste possível cenário de fragilidade e de "famílias feridas", a preocupação que a nossa pastoral paroquial deve demonstrar, em sintonia com o ensinamento da Igreja, diz respeito às situações de casamento apenas civil ou mesmo simples coabitação; casais "irregulares", constituídos por pessoas separadas/divorciadas que se encontram numa nova união; e, em geral, os separados, os divorciados, os abandonados.

«Estas situações "exigem um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, evitando qualquer linguagem e atitude que as faça sentir discriminadas e promovendo a sua participação na vida da comunidade. Cuidar delas não é, para a comunidade cristã, um enfraquecimento da sua fé e do seu testemunho sobre a indissolubilidade do matrimónio; antes, ela exprime precisamente neste cuidado a sua caridade"»³⁸.

Para todas estas situações, pede-se-nos a capacidade de discernimento e acompanhamento, como sinal do cuidado materno da Igreja e da ternura com que o próprio Jesus se dedica. São situações que «devem ser enfrentadas de forma construtiva, procurando transformá-las em oportunidades de caminho para a plenitude do matrimónio e da família à luz do Evangelho. Trata-se de acolhê-las e acompanhá-las com

³⁷ PAPA FRANCISCO, *Amoris laetitia*, 291.

³⁸ PAPA FRANCISCO, *Amoris laetitia*, 243.

paciência e delicadeza. Foi o que Jesus fez com a Samaritana (cf. Jo 4, 1-26): dirigiu uma palavra ao seu desejo de amor verdadeiro, para a libertar de tudo o que obscurecia a sua vida e guiá-la para a alegria plena do Evangelho»³⁹.

3. APOSTOLADO SOCIAL:

ANUNCIANDO INTEGRALMENTE O EVANGELHO DE CRISTO

As nossas Regras recordam-nos o exemplo do nosso Fundador que combinou uma intensa espiritualidade com uma promoção social concreta, no empenho pelos mais pobres e abandonados do seu tempo e da sua cidade. Por isso, nós Oblatos, conscientes de que não somos "estranhos" à sociedade, devemos ser protagonistas do anúncio do Evangelho, tratando também com grande sensibilidade o verdadeiro progresso humano na justiça e na verdade⁴⁰.

3. 1 A predileção pelas periferias

Sempre comprometidos com a evangelização e a promoção social, os Oblatos de São José olham para a pastoral paroquial como uma oportunidade de influenciar positivamente a sociedade e organizar seu trabalho pastoral, privilegiando as periferias geográficas e existenciais.

A constatação de que nossas paróquias estão localizadas principalmente em áreas periféricas e desfavorecidas deve continuar a expressar a opção preferencial da Congregação pelos pobres e nos ajudar a ser sinal de esperança e promoção humana onde há maior necessidade de restaurar a dignidade e a confiança. a cada ser humano: «marginalizados, imigrantes, pessoas e povos vítimas da exclusão social e de uma cultura do descartável, sobretudo menores, vítimas do abandono e da violência, etc., reconhecendo em tais pessoas a altíssima dignidade de filhos de Deus»⁴¹.

³⁹ PAPA FRANCISCO, *Amoris laetitia*, 294.

⁴⁰ Cf. CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 79.

⁴¹ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 37.

Precisamente no rosto e nas histórias dessas pessoas mais necessitadas, é possível reconhecer e fortalecer essas «virtudes que dignificam a sua existência (solidariedade, criatividade, consciência profissional, coragem, desejo de justiça) segundo as diversas culturas. Os Oblatos ao facilitar com sua presença e obra a solução dos seus graves problemas, agirão de modo tal a tornar essas mesmas pessoas protagonistas da sua promoção humana»⁴².

3.2 Não apenas "Grupo Cáritas"

A paróquia Oblata não se contenta em delegar a atenção aos pobres apenas ao "grupo Caritas", mas faz deles o sujeito principal de sua ação pastoral.

«Para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica»⁴³. No coração de Deus há um lugar preferencial para os pobres, tanto que Ele mesmo "se fez pobre" (2 Cor 8, 9) e todo o caminho da nossa redenção é marcado pelos pobres. Eles têm muito a nos ensinar e é necessário colocá-los no centro de nossa pastoral para nos deixarmos evangelizar por eles. «Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles»⁴⁴. O empenho de uma comunidade paroquial confiada aos cuidados dos Oblatos «não consiste exclusivamente em ações ou em programas de promoção e assistência»⁴⁵. Trata-se, antes, de aprender a «apreciar o pobre na sua bondade própria, com o seu modo de ser, com a sua cultura, com a sua forma de viver a fé»⁴⁶ e, sobretudo, permitir que os pobres das nossas paróquias se sintam à vontade facilidade, como "em casa".

Nesses termos, é realmente desejável que, ao lado de cada paróquia liderada pelos Oblatos de São José, ocorra um verdadeiro

⁴² CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 37.

⁴³ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 198.

⁴⁴ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 198.

⁴⁵ Cf. PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 199.

⁴⁶ PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 199.

"trabalho social", no qual, de acordo com as necessidades do lugar e as reais possibilidades de intervenção, é espaço para estar perto de velhas e novas formas de pobreza e fragilidade: crianças que são cultural e socialmente desfavorecidas, aquelas que precisam de atenção para alimentação, vestuário, cuidados médicos, «os sem abrigo, os toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados... os migrantes... as pessoas que são objecto das diferentes formas de tráfico... o teu irmão escravo na pequena fábrica clandestina, na rede da prostituição, nas crianças usadas para a mendicidade, naquele que tem de trabalhar às escondidas porque não foi regularizado... as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência...»⁴⁷.

3.3 Atenção e apoio às Missões

As paróquias confiadas à Congregação caracterizam-se não só pela sua territorialidade diocesana, mas também pela abertura e comunhão que mantêm com todas as obras nas quais os Oblatos de São José estão presentes.

Por isso, o conhecimento das realidades missionárias do nosso Instituto, que representam um grande desafio para a evangelização e a promoção social, deve ser promovido na comunidade paroquial. E dentro dos limites das possibilidades, iniciativas de apoio económico, bem como de apoio espiritual, devem ser encorajadas para tornar ainda mais concreta a percepção do espírito de família que sempre caracterizou a Congregação em todos os seus membros e em todas as suas obras.

4. APOSTOLADO JOSEFINO MARELLIANO: COMPARTILHAR O PATRIMÔNIO ESPIRITUAL COM OS LEIGOS

Sabemos que os dons do Espírito Santo nunca são reservados apenas a certas categorias de pessoas, mas servem sempre para o bem comum (cf. 1Cor 12,7). Portanto, também o carisma concedido pelo Espírito ao nosso Fundador e a espiritualidade que dele deriva a toda a

⁴⁷ Cf. PAPA FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, 210-212.

Congregação devem poder estender-se também aos leigos que, de várias maneiras, compartilham conosco o caminho da vida cristã. A pastoral paroquial oferece um âmbito de atuação muito amplo e variado nesta perspectiva, através de algumas atenções a não descuidar.

4.1 Nossos Padroeiros

Em uma paróquia confiada aos Oblatos de São José, certamente não pode faltar uma referência explícita a São José, nosso Padroeiro, e a São José Marelllo, nosso santo Fundador, junto com outras tradições da Congregação que foram transmitidas a nós.

Isso requer uma concretude que vai das coisas mais elementares às mais exigentes.

Exposição de imagens sacras: Nunca faltem estátuas ou imagens que lembram São José e São José Marelllo dentro de uma igreja confiada aos Oblatos. As outras salas utilizadas para o cuidado pastoral também haja uma referência aos nossos santos padroeiros, para que se possa "ver" que somos Josefinos.

Pregação e divulgação do culto: Os Oblatos devem fazer todo o esforço para difundir o culto de São José e do Fundador, através de uma pregação alimentada por uma boa base doutrinal, teológica e espiritual e todas as outras formas sugeridas pelas tradições religiosas locais⁴⁸. São propostos como mestres da vida interior e do empenho apostólico e como exemplos de virtudes familiares e sociais⁴⁹. Novenas, tríduos, rosários específicos de São José e dos Santos Esposos, dores e alegrias... estão certamente entre as formas mais comuns que devem ser utilizadas para manter vivas essas devoções. Da mesma forma, deve-se promover e divulgar o repertório de cantos e orações transmitidos pela tradição da Congregação e enriquecidos pela criatividade artística e cultural de cada Província e Delegação.

Calendário litúrgico: compatível com o calendário litúrgico universal e diocesano, os Oblatos não devem esquecer que existe

⁴⁸ Cf. CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 39-40.

⁴⁹ Cf. CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Constituições*, art. 80.

também um calendário litúrgico específico da Congregação e uma série de tradições relativas às missas votivas e às devoções particulares que devem ser mantidas como sinal de fidelidade história e património, que nos foi transmitido pelo fundador e pela primeira geração de confrades. Portanto, as festas litúrgicas recomendadas pelo nosso calendário devem ser celebradas com a devida frequência e solenidade.

4.2 Leigos Josefinos Marellianos

O envolvimento dos leigos em uma paróquia é fundamental porque expressa o compromisso comum de cada cristão baseado na dignidade comum do Batismo, atribuída pelo papel e vocação específicos que cada um tem dentro da Igreja.

Como Oblatos de São José, queremos partilhar o nosso património espiritual com aqueles leigos que desejam refletir-se no modelo de São José e na intuição que teve o Pai Fundador ao propô-lo como guia para o nosso caminho espiritual.

Por isso, em cada paróquia confiada aos Oblatos, não pode faltar a proposta de formação para os Leigos Josefinos Marellianos, utilizando a nova visão contida na *Carta de Comunhão* ou seja, não se limitando apenas à criação de um grupo entre outros, mas coincidindo neste identidade todos aqueles leigos que por motivos diversos pertencem às nossas comunidades: catequistas, animadores de oratórios, famílias, etc.⁵⁰.

Para os Leigos Josefinos Marellianos é nossa responsabilidade garantir «uma profunda formação espiritual e social através de reuniões, retiros, cursos de exercícios espirituais, congressos, e publicações»⁵¹.

⁵⁰ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Carta de Comunhão dos Leigos Josefinos Marellianos*, n° 4: «O termo "Leigos Josefinos Marellianos" refere-se com razão a todos os fiéis leigos batizados que se comprometem a viver a mesma espiritualidade e a participar da missão apostólica comum dos Oblatos de São José, com base em seu estado de vida, tanto individualmente e em razão de sua pertença ou filiação a qualquer trabalho espiritual e apostólico Oblato, ou instituição, associação ou grupo».

⁵¹ CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ, *Regulamento Geral*, art. 43.

APÊNDICE/1

NORMAS SOBRE AS RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE A PARÓQUIA E A COMUNIDADE RELIGIOSA

1. O pároco tem o dever de apresentar periodicamente à comunidade religiosa o balanço econômico da paróquia, segundo os ditames do Regulamento Interno das Províncias/Delegações. (cf. *Regulamento Geral*, 133)
2. “O religioso pároco lembre-se que «em cada paróquia haja o Conselho para assuntos econômicos» (cân. 537) e que «se resulta oportuno a juízo do Bispo diocesano, [...] seja constituído em cada paróquia o Conselho pastoral» (cân. 536 §1). (*Regulamento Geral*, 34)
3. No momento da mudança de pároco, o Superior Provincial deve acompanhar a entrega econômica entre os dois confrades, incluindo a verificação do inventário dos bens imóveis e móveis, como exigido pelas normas canônicas e pelas disposições diocesanas. (cf. *CIC cân. 1283*)
4. No caso de atos de administração extraordinária (trabalhos de manutenção, compra de equipamento, contratação de pessoal, contratos de utilização de escolas, ginásios, campos desportivos, aceitação de legados ou doações onerosas, etc.) antes de proceder, é obrigatório que o pároco procure e obtenha a autorização não só do bispo diocesano mas também do seu Superior Provincial/Delegado. (cf. *Constituições*, 203; *Regulamento Geral*, 135.140.144.)
5. Por razões de justiça e caridade, os Regulamentos internos de cada Província/Delegação devem estabelecer as relações econômicas entre a paróquia e a comunidade religiosa, especificando em pormenor os itens e percentagens de contribuições feitas pela paróquia a religiosos individuais ou ao tesouro da comunidade (por exemplo, ofertas para missas celebradas, serviços religiosos, contribuições para serviços públicos e utilização de instalações da comunidade, etc.) (Cf. *CIC*, cân. 523; *Constituições*, 26.27; *Regulamento Geral*, 12.13.33)
6. Todos os anos, o pároco apresente as contas da paróquia à cúria diocesana e ao Superior Provincial/Delegado, dentro dos prazos estabelecidos pelas normas diocesanas e pelos Regulamentos internos da Província/Delegação. (Cf. *CJC cân. 1287 §1*)

APÊNDICE/2

ESQUEMA DE ACORDO ENTRE A CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ E UMA DIOCESE PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA PARÓQUIA

O seguinte é um modelo de acordo⁵² entre a nossa Congregação e uma diocese para regular a atribuição de uma paróquia.

Sem prejuízo do fato que existem variações que dependem dos contextos diocesanos ou das conferências episcopais nacionais, deve ser avaliado se este modelo contém todos os elementos mínimos que servem para proteger a Congregação, no respeito sereno da autonomia e das "relações mútuas".

ACORDO

Entre a (Arqui)Diocese de

na pessoa do Bispo

e o Instituto Religioso Clerical

na pessoa do superior competente

com sede em

em conformidade com o cânon 520, foi assinada a seguinte convenção, para a atribuição da paróquia

⁵² Este é um tipo de modelo proposto pela Conferência Episcopal Italiana e acordado com a Conferência Italiana dos Superiores Maiores.

O Bispo Diocesano

confia ao Instituto

que na pessoa do superior competente

em conformidade com as constituições, aceita, o cuidado pastoral da paróquia _____ com sede em _____ nas condições descritas no Decreto sobre os limites (Anexo A) e na situação factual e jurídica em que se encontra.

2. O superior religioso competente compromete-se a designar à paróquia um pároco e vigário(s) n... a tempo pleno e pode designar outros religiosos para a paróquia a tempo parcial. Os religiosos destinados à paróquia são considerados no sentido pleno do termo como pertencentes ao instituto religioso: a sua entrada e transferência são reguladas pelas constituições do instituto, com a exceção do que é dito no n. 3. Devem gozar de uma certa estabilidade; em caso de transferência, devem ser tidas em conta as necessidades pastorais reais inerentes ao cuidado das almas.

3. A nomeação e destituição do pároco e dos vigários paroquiais tem lugar de acordo com o cânon 682.

4. A paróquia, uma comunidade específica de fiéis estabelecida dentro da Igreja particular, é uma entidade com uma personalidade jurídica distinta do Instituto.

a.) Quando os religiosos que animam a paróquia vivem unidos em comunidade, a comunidade pode ser erigida canonicamente de acordo com as normas da lei; terá o seu próprio superior, nomeado de acordo com as constituições do Instituto e, no que diz respeito ao ministério sagrado, será regulada de acordo com as normas do cânon 678.

b.) Se os religiosos que animam a paróquia pertencem a uma comunidade que também está envolvida noutras atividades pastorais, mantêm o vínculo comunitário, obedecem ao seu próprio superior de acordo com as constituições do Instituto, e, no que respeita ao ministério sagrado, são regulados de acordo com as normas do cânon 678.

5. A paróquia é governada e animada pelo pároco que coordena todas as atividades paroquiais de acordo com as diretivas do Ordinário diocesano perante o qual é pessoalmente responsável pelo cuidado pastoral, sem prejuízo do cânon 678. Os religiosos afetos à pastoral da paróquia exercem o seu ministério em harmonia com a pastoral diocesana, no espírito e estilo próprio do seu instituto religioso, em colaboração fraterna com os religiosos da comunidade, com o clero diocesano, com outros religiosos e membros dos Institutos de Vida Consagrada, e com os leigos empenhados apostolicamente na diocese.

6. A presença do Instituto religioso na diocese é para ele um enriquecimento. Os religiosos expressam a sua identidade carismática através do testemunho da sua vida fraterna, permanecendo fiéis ao espírito do Instituto na sua atividade pastoral, dando especial atenção a

promovendo atividades _____
grupos de _____
cuidando das vocações em benefício de toda a Igreja e do seu Instituto.

7. O pároco e os vigários paroquiais têm as mesmas obrigações e direitos que os sacerdotes diocesanos, tanto na gestão pastoral da paróquia como na administração dos bens, com respeito pelas normas canônicas e pelo direito próprio.

8. As partes reconhecem mutuamente que a igreja e as instalações da paróquia, melhor determinadas no plano em anexo (Anexo B), são propriedade⁵³ da paróquia e são dadas em livre utilização (ou em

⁵³ Indicar o proprietário do edifício: diocese, paróquia, Instituto religioso, outro ente eclesialístico ou civil (Estado, Município, ente público), pessoa jurídica privada, pessoa física etc.

condições a determinar) à paróquia com o ônus da custódia e manutenção.

O mobiliário e os móveis da igreja e as instalações da paróquia são propriedade de _____, de acordo com o que está indicado no inventário (anexo C).

9. A administração da paróquia terá lugar em conformidade com a legislação canônica e as normas diocesanas. Esta administração será totalmente distinta da administração dos bens da comunidade religiosa. Segundo as normas diocesanas, os orçamentos e as contas finais da administração da paróquia devem ser apresentados ao gabinete competente da Cúria, sem prejuízo do direito de vigilância do superior religioso (can. 678).

10. As ofertas dos fiéis pertencem à administração da paróquia, salvo indicação contrária por parte do doador. No caso da igreja ter funções pastorais distintas do serviço paroquial (por exemplo, santuários, serviços interparoquiais, etc.), as outras ofertas serão especificadas e acordadas no presente acordo entre as partes. Serão também definidos procedimentos que permitam ao Instituto encontrar o necessário para apoiar as suas próprias necessidades, tais como seminários, obras missionárias e de assistência social, etc.

A administração da paróquia será responsável por todas as despesas de manutenção ordinária da igreja e das instalações paroquiais, as despesas de serviços (água, eletricidade, gás, telefone ...) e do pessoal afeto às instalações paroquiais, as despesas de atividades paroquiais, bem como as contribuições para a diocese.

11. As partes concordam que a remuneração dos religiosos a tempo pleno na paróquia estará em conformidade com as disposições das normas de apoio ao clero, deliberadas pela Conferenza Episcopale. Para os religiosos a tempo parcial, as disposições serão feitas por acordo entre as partes.

A administração da casa religiosa é responsável pelas despesas pessoais dos sacerdotes, as despesas de alimentação, alojamento e vida comunitária, ou seja, as relacionadas com os serviços da casa religiosa.

12a.) Quando a igreja e os edifícios pertencem ao instituto religioso, o trabalho extraordinário na igreja e nas instalações da paróquia é feito com as ofertas dos fiéis, com o consentimento do Ordinário diocesano e do Superior competente ou do representante legal do instituto religioso, de acordo com as normas das Constituições. (Outras normas podem ser introduzidas para igrejas e lugares de particular valor para o Instituto).

12b.) Quando a igreja e os edifícios não pertencem ao instituto religioso, o pároco não deve realizar grandes obras extraordinárias sem a autorização escrita do Ordinário diocesano e do Superior Provincial. A comunidade religiosa gozará da utilização da reitoria; as despesas de manutenção e gestão ordinária serão da responsabilidade da comunidade religiosa, as despesas de manutenção extraordinária serão da responsabilidade da paróquia.

12c.) Quando a igreja e os edifícios forem propriedade de outras entidades (estado, município, particulares, etc.), se tiverem um contrato com o Instituto, serão seguidas as disposições do n. 12 a, se tiverem um contrato com a diocese, serão seguidas as disposições do n. 12 b.

13. A entrega da paróquia ao instituto religioso

nas condições acima mencionadas é acordada com efeitos a partir de

— ou em perpetuidade

— ou indefinidamente: pode ser rescindido pelos religiosos com um ano de pré-aviso e pelas dioceses com três anos de pré-aviso

— ou pela duração de _____ anos e será considerado automaticamente renovado, a menos que haja uma declaração explícita em contrário.

Este acordo pode ser modificado a qualquer momento com o co

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE

O RELIGIOSO NA PARÓQUIA

Elementos essenciais da vida religiosa conjugados
à vida e ao serviço da Igreja local

1. O APOSTOLADO DOS RELIGIOSOS NA ÚNICA MISSÃO DA IGREJA.....	7
1.1 A pluriformidade da Igreja.....	7
2.2 A vida consagrada como paradigma da catolicidade da Igreja.....	7
3.3 A missão específica da vida consagrada	8
2. ESPECIFICIDADE DA “ESPIRITUALIDADE DE COMUNHÃO”.....	8
2.1 Comunhão interna e externa.....	9
2.2 Comunhão com a autoridade eclesial.....	9
3. Perfil de um religioso empenhado na paróquia.....	9
3.1 Complementaridade e corresponsabilidade na ação apostólica.....	9
3.2 Estabilidade, continuidade, disponibilidade.....	10
3.3 Ambiente acolhedor e familiar.....	11

SEGUNDA PARTE

O ESTILO OBLATO

Elementos relativos ao carisma e à espiritualidade própria

1. CARTUXOS E APÓSTOLOS.....	15
1.1 A exemplaridade de São José.....	15
1.2 Contemplativos em ação... no cuidado dos interesses de Jesus.....	15
1.3 A paróquia Oblata: um oásis do espírito e um laboratório de caridade.....	17
2. O CARISMA DA DISPONIBILIDADE	17
1.1 Uma tradição original da Congregação	17
1.2 Disponibilidade para o Bispo e para o clero diocesano.....	18
1.3 Disponibilidade para o povo de Deus.....	18
3. EM NOME DA CONGREGAÇÃO	19
3.1 Uma comunidade que atende sem individualismo ou protagonismo.....	19
3.2 Harmonia entre a vida diocesana e a vida de congregação.....	20
3.3 Escolhas pensadas em conjunto e compartilhadas.....	21
3.4 Criatividade na continuidade (especialmente na alternância de sacerdotes).....	21

TERCEIRA PARTE
NOSSAS PRIORIDADES PASTORAIS
por uma paróquia “Josefino-Marelliana”

1. PASTORAL JUVENIL:	
O OBLATO EDUCADOR DOS JOVENS E ESSENCIALMENTE CATEQUISTA.....	25
1.1 São José educador como modelo.....	25
1.2 Recepção, cuidado e formação.....	26
1.3 Extensão e qualidade da catequese.....	27
2. PASTORAL DA FAMÍLIA: REPROPOR O MODELO DA SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ.....	27
2.1 O "Evangelho da família": urgência social, missão eclesial, exigência carismática.....	27
2.2 Formação e acompanhamento à vida conjugal e parental.....	28
2.3 Famílias frágeis e "feridas".....	29
3. APOSTOLADO SOCIAL: ANUNCIANDO INTEGRALMENTE O EVANGELHO DE CRISTO.....	30
3.1 A predileção pelas periferias.....	30
3.2 Não apenas "Grupo Cáritas".....	31
3.3 Atenção e apoio às Missões.....	32
4. APOSTOLADO JOSEFINO MARELLIANO:	
COMPARTILHAR O PATRIMÔNIO ESPIRITUAL COM OS LEIGOS	32
4.1 Nossos Santos Padroeiros.....	33
4.2 Leigos Josefinos Marellianos.....	34
APÊNDICE 1	
Normas sobre as relações econômicas entre a paróquia e a comunidade religiosa ..	35
APÊNDICE 2	
Esquema de acordo entre a Congregação dos Oblatos de São José e uma diocese para a atribuição de uma paróquia	36

DIRETÓRIO

DA PASTORAL PAROQUIAL
DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ

Pastores do rebanho de Deus...
... com o carisma da disponibilidade



CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ
Província Nossa Senhora do Rocio – Brasil

Rua João Bettega, 796 – Portão
81070-000 – Curitiba – PR
Tel (41) 3229-1181

www.osj.org.br / e-mail: provincia@bagozzi.edu.br